

O processo de construção do TCC em psicologia: uma experiência compartilhada

The process of constructing the TCC in psychology: a shared experience

Carlos Alberto Ferreira Danon¹ 

Carolina Villa Nova Aguiar² 

Márcia Oliveira Staffa Tironi³ 

Sylvia Maria Barreto da Silva⁴ 

¹Autor para correspondência. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Salvador). Bahia, Brasil. carlosdanon@bahiana.edu.br

²⁻⁴Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Salvador). Bahia, Brasil. carolinaaguiar@bahiana.edu.br, marciatironi@bahiana.edu.br, sylviabarreto@bahiana.edu.br

RESUMO | O presente trabalho apresenta as concepções que guiam as diretrizes e o processo de construção dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) do curso de Psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), além de uma análise das principais características que marcam as produções dos últimos 10 anos (2009-2019). O TCC integra a construção curricular em Psicologia, na EBMSP, como uma narrativa autoral e orientada que rubrica a formação com autonomia e reflexão teórico-metodológica de um tema-problema da contemporaneidade. O trabalho trafega em dialogicidade, perspectiva comunicacional horizontal que permite trocas, implicações, negociações entre os entes que compõem a compreensão e a escrita. Por ser artesanal, o processo de construção do TCC surge nesse texto como metáfora do ofício das baianas do acarajé, uma vez que, assim como ocorre com a culinária do acarajé, envolve etapas interdependentes e sequenciais. Para tornar isso possível, o curso oferece cinco disciplinas que oferecem suporte direto ao desenvolvimento dos TCCs, estando distribuídas ao longo de três semestres letivos. O encerramento dessa trajetória é coroado pela solenidade de defesa pública do trabalho. Nos últimos 10 anos, 387 TCCs foram produzidos e defendidos no curso, representando diferentes modalidades de produções científicas, como revisões de literatura, pesquisas empíricas e relatos de experiência. Evidencia-se elevado interesse pelas temáticas relacionadas ao eixo da Psicologia, Sociedade e Cultura e pelas áreas de atuação ligadas à saúde e clínica, o que reflete características ligadas à própria profissão e ao perfil do curso da EBMSP.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho de Conclusão de Curso. Psicologia. Currículo. Autoria e Produção Acadêmica.

ABSTRACT | The present work presents the conceptions that guide the guidelines and the process of construction of the course conclusion works (TCC) of the Psychology course at the Bahiana School of Medicine and Public Health (EBMSP), in addition to an analysis of the main characteristics that mark the productions from the last 10 years (2009-2019). The TCC integrates the curricular construction in Psychology, in the EBMSP, as an authorial and oriented narrative that initials the training with autonomy and theoretical-methodological reflection of a contemporary theme-problem. The work travels in dialogicity, a horizontal communicational perspective that allows exchanges, implications, negotiations between the entities that make up comprehension and writing. Because it is handmade, the construction process of the TCC appears in this text as a metaphor for the craft of the Bahian women of the acarajé, since, as with the cuisine of the acarajé, it involves interdependent and sequential stages. To make this possible, the course offers five subjects that offer direct support to the development of the TCCs, being distributed over three academic semesters. The end of this trajectory is crowned by the public defense of labor ceremony. In the last 10 years, 387 TCCs were produced and defended in the course, representing different types of scientific production, such as literature reviews, empirical research and experience reports. There is a high interest in the themes related to the Psychology, Society and Culture axis and in the areas of activity linked to health and clinic, which reflects characteristics related to the profession itself and the profile of the EBMSP course.

KEYWORDS: Course conclusion paper. Psychology. Curriculum. Authorship and academic production.

Introdução

Em 2020, o Curso de Psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) completou 20 anos. Considerando que os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) se configuram, hoje, como importante marca e diferencial do curso, o presente trabalho apresentará as concepções que guiam as suas diretrizes e o seu processo de construção, além de uma análise das principais características que marcam as produções dos últimos 10 anos (2009-2019).

O Curso de Psicologia da EBMSP foi autorizado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) em 1998, implementado em 2000 e obteve reconhecimento pelo Parecer nº 184/2005, publicado no DOU de 28 de julho de 2005. O seu funcionamento ocorre integralmente e a organização pedagógica se dá em 10 semestres letivos, ou seja, duração regular de 5 anos, totalizando 4.168 horas. A formação objetiva um perfil de profissionais apto para atuar em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos. Em perspectiva política afirmativa, trabalha com habilidades atitudinais em um currículo processual, que fomenta egressos conscientes de que sua intervenção deve estar voltada para a promoção da saúde e da qualidade de vida de pessoas, grupos, organizações e comunidades.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra a construção curricular em Psicologia, na EBMSP, como uma narrativa autoral e orientada que rubrica a formação com autonomia e reflexão teórico-metodológica de um tema-problema da contemporaneidade. Insere-se em um compósito formativo, temporal e, paralelamente, não linear de conteúdos e ordenações didáticas, refletindo a complexidade em dimensões singulares e coletivas. A trama em leitura para construção do TCC sugere trilhas para um fazer na mobilização, no conflito, no desejo e nas subjetividades dos olhares e das escutas que envolvem o processo que se desdobra em um texto-leitura.

O eco ao território contemporâneo para o TCC configura um exercício pedagógico que relaciona dimensões práticas, epistemologias e metodologias em um espectro contínuo de associações e implicações. Esse fio é legitimado por uma matriz científica, que mais que a forma ou a verdade, busca sentidos e significados para a compreensão das pessoas atravessadas em contextos psicossociais.

Nesse sentido, a perspectiva intercrítica, ou seja, que compreende a construção do TCC por um levante de linguagem permeado por buscas, dúvidas, indicações e proposições, entende que a escritora-autora ou escritor-autor:

se encontra sempre sobre a mancha cega dos sistemas, à deriva, é um joker, uma mana, um grau zero, o morto do bridge, necessário ao sentido (ao combate), mas ele mesmo privado de sentido fixo, seu lugar, seu valor (de troca) varia segundo os movimentos da história, os golpes táticos da luta: pendendo-lhe tudo e/ou nada. (BARTHES, p. 43: 2013)

O TCC está na linha da instabilidade que produz criação, que se terce ao fazer e desfazer sentidos alocados nas interfaces entre a pessoa e o contexto de repertório acadêmico-social. O trabalho trafega em dialogicidade, perspectiva comunicacional horizontal que permite trocas, implicações, negociações entre os entes que compõem a compreensão e a escrita: contexto-questão, autoria, orientação e instituição.

A dialogicidade pressupõe crítica, suspensão a aparência dada pelo obvio, pelas evidências. A interação em perspectiva dialógica insere problematização ao retrato, ultrapassa a imagem de um espelho refletida em aproximações de um suposto real, para compreender que a imagem do real é representação, versão ou ângulo (FREIRE, 1980). O texto dialogicidade, marcas dos TCCs do curso de Psicologia da Bahiana estão, sobretudo, portanto nas entrelinhas, nos silêncios, nos corpos, no fio, na dúvida, na perda, no sofrimento e na alegria da realização-conquista de si em alteridades.

O tecido acadêmico marcado pela dialogicidade faz emergir no cenário da formação em psicologia da Bahiana epistemologias distintas, em conflagrações e diálogos por legitimidade de falares e de lugares de fala.

A pedagogia que dá suporte a construção do TCC desenha na instituição uma discussão acadêmica, experienciada em uma dinâmica de fazer ciência que compõe um eixo curricular com centralidade para as discussões de método e metodologia de pesquisa, desde o início da formação, quando a linguagem comunicacional acadêmica é apresentada à(o) discente.

Por ser artesanal, o processo de construção do TCC surge nesse texto como metáfora do ofício das

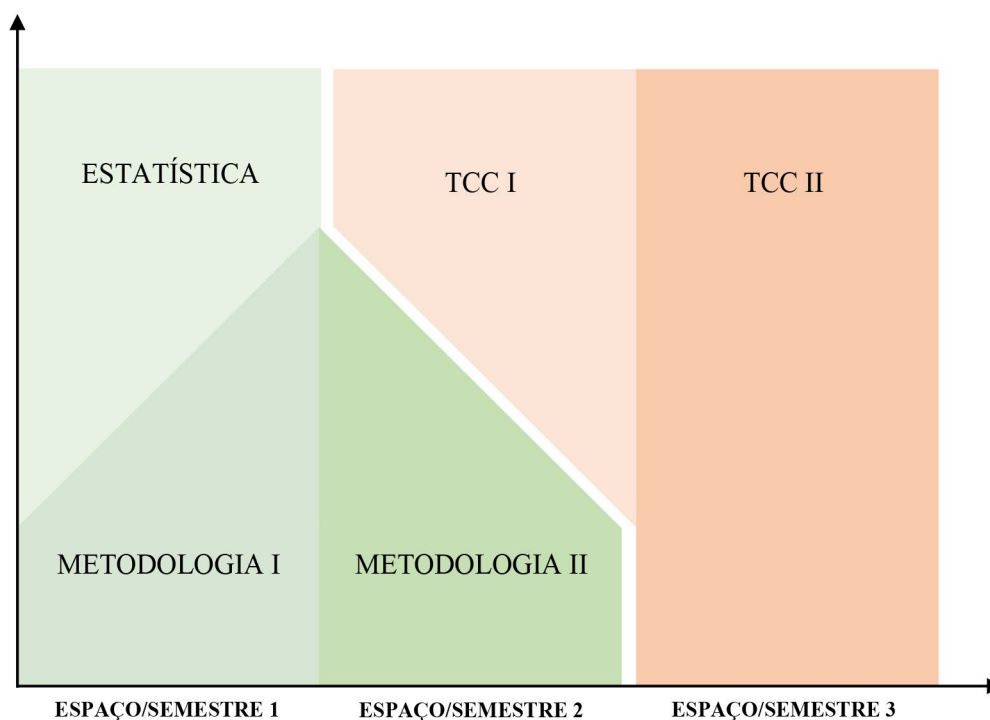
baianas do acarajé. Para Mello, Freitas e Jacobina (2011) essa trabalhadora precisa dominar todas as etapas da produção e venda do seu produto. O fazer-acarajé garante a subsistência e a resistência, assim como o fazer-TCC confere a autoria e a autonomia. Mas, como assina e canta o compositor Dorival Caymmi (1979) “todo mundo gosta do acarajé [TCC], o trabalho que dá pra fazer que é”.

Pela importância que o TCC assume no curso de Psicologia da Bahiana e buscando evidenciar mais o prazer do que o sofrimento na sua construção, todo o esforço conjunto de revisão continuada das etapas desse processo tem agregado, gradativamente, qualidade intrínseca, razão pela qual nos instigou a compartilhar essa experiência de autoria processual, compartilhada e dialogada.

Etapas da construção do acarajé e do TCC

No Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Psicologia, o TCC insere-se no Eixo Temático V – Pesquisa em Psicologia. Todos os componentes curriculares desse construto formativo foram planejados para contribuir, em algum grau, com a construção do trabalho final (Gráfico 1). O componente de Metodologia Instrumental abre o eixo com a introdução ao pensamento científico e o de TCC II fecha com a defesa pública do artigo científico.

Gráfico 1. Interdependência entre os componentes curriculares que dão suporte ao TCC no curso de Psicologia da EBMS



O processo de construção do TCC, assim como ocorre com a culinária do acarajé, envolve etapas interdependentes e sequenciais. Para ambos, a primeira etapa é marcada pela necessidade de fazer boas escolhas, reservar os melhores insumos e mobilizar o interesse com criatividade. Para o acarajé, essa primeira etapa ocorre no espaço da feira e envolve a disciplina para chegar cedo, a tempo de encontrar produtos frescos e ter a possibilidade de descartar refugos. No TCC, essa etapa acontece no semestre que antecede a construção do artigo em si, momento em que os diversos temas trabalhados durante o curso são mobilizados para possibilitar a escolha e problematização de um deles.

No contínuo da formação, após 60% dos créditos realizados, uma sistematização com orientações de métodos e desenhos de pesquisa são discutidas em um eixo formativo que associa método e pesquisa. Nessa fase, com ênfase, na linguagem metodológica, um anteprojeto de pesquisa é construído, sob orientação institucional. Fazem parte desse semestre os componentes de Metodologia da Pesquisa I e Estatística na Pesquisa Científica.

A segunda etapa compreende o pré-preparo, momento de exploração e mediação dos insumos e que, para além das receitas e metodologias, é regada por temperos e criatividade. Na feitura do acarajé essa etapa acontece no espaço da cozinha e prevê um rigor de condições sanitárias. Na construção do TCC essa etapa acontece, de forma compartilhada, em dois componentes curriculares – Metodologia da Pesquisa II e TCC I – e prevê um rigor metodológico e epistemológico.

Na fase final do curso, quando, aproximadamente, 80% dos créditos acadêmicos estão concluídos os discentes ficam sob orientação individualizada para construção do TCC, trabalho que pressupõe coautoria e processo compartilhado para a escrita de um artigo que reflita problematização de um tema, diálogos teóricos, trilha de método, produção ou coleta de dados, análise de dados e apropriação compreensiva com indicação de considerações e perspectivas de leituras e interpretações, condição que eleva quem escreve ao lugar de responsabilidade de autoria e originalidade.

O processo de construção do TCC pressupõe a comunicação acadêmica da pesquisa em curso, sob a forma de seminário estudantil. Essa atividade aberta à comunidade acadêmica do curso de psicologia comunica a construção parcial da pesquisa, apresentando, em especial, o caráter de instabilidade para novas releituras e reavaliações. O seminário é uma oportunidade de discussão do TCC em processo, destacando o tema-problema, as leituras teóricas realizadas e a proposta de desenho de método entre pares e entre docentes do curso. A apresentação segue por uma abordagem qualitativa que confere leitura

acadêmica para afirmação de caminhos ou (re)deseñhos de trilhas, tornando o fazer dinâmico e vivo. O seminário estudantil, experiência, curricular que conta com mais de dez edições tem qualificado o processo de construção do TCC em uma perspectiva relacional e de responsabilidade institucional de suporte. Em paralelo, o seminário estudantil de pesquisa tem reforçado a atuação e a presença das discentes nos grupos de pesquisa da instituição, quando se configuram agente acadêmica pré e pós apresentação, contribuindo para emergência de um clima de pesquisa na graduação.

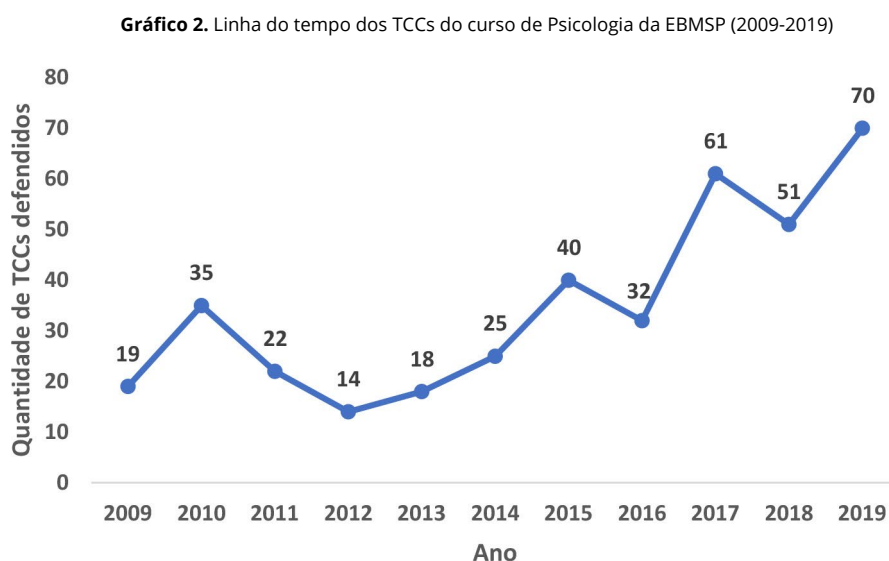
A terceira etapa é o ponto de venda, marcado pela apresentação do produto final para a degustação do outro, pela defesa pública, com a grande expectativa da aprovação, significado de subsistência e cumprimento de requisito. Esse momento encerra, na graduação, o eixo temático de pesquisa, com o componente de TCC II, coroado pela solenidade de defesa pública, no território acadêmico da EBMS.

O trânsito do fazer o TCC na Bahiana implica a instituição em uma cobertura de viabilidade de construção, gestada pela coordenação de curso em associação à coordenação do trabalho de TCC. O processo colegiado de construção do TCC estabelece uma perspectiva de gestão compartilhada e horizontal em interlocução permanente com as docentes de metodologias, com a supervisão pedagógica e com o Núcleo de Atenção Psicossocial, esse último com trabalho de acompanhamento e orientação psicopedagógica, atendimento psicológico e atendimento psiquiátrico em perspectiva multidisciplinar.

Cabe ressaltar que, ainda que a construção do TCC não pressuponha, necessariamente, um campo de abordagem empírica, reflete um processo de análise e de leitura de um contexto que transita no reflexo da prática, na produção do conhecimento, na leitura analítica, portanto, em uma esfera de narrativa que se constrói por posição e por autonomia. A pessoa de autoria, nesse cenário, é uma expressão de corpo, portanto conjuga epistemologias, vivências e práticas.

No Tabuleiro da Bahiana tem...

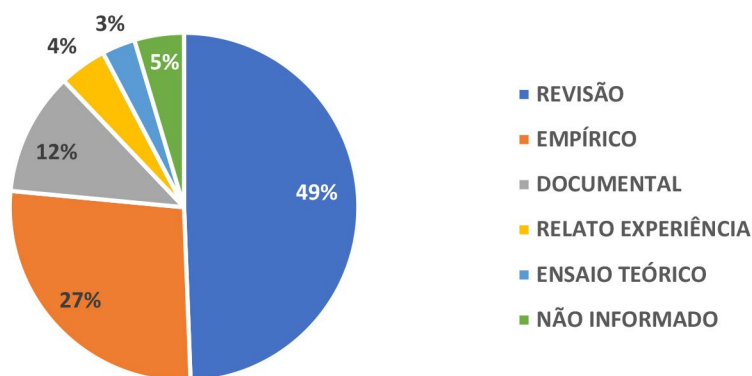
Para apresentar um retrato da trajetória das produções de TCC no curso de Psicologia da Bahiana, optou-se por trabalhar com o recorte temporal dos últimos 10 anos (2009-2019). No período mencionado, 387 TCCs foram produzidos e defendidos no curso, distribuídos de acordo com a Gráfico 2.



Acreditamos que a curva crescente se justifica por alguns aspectos da trajetória do curso durante os 10 anos analisados. Entre 2009 e 2011 era possível fazer o TCC em dupla e 26 trabalhos foram produzidos nesse formato. A mudança para o formato exclusivamente individual é baseada em um dos pressupostos do TCC do curso, após a revisão curricular que aconteceu em 2010, pois a aluna ou o aluno é incentivado a construir um trabalho autoral, pautado no seu protagonismo frente ao tema e problema de pesquisa escolhido. Um outro aspecto é reflexo direto do aumento de alunos ingressantes no curso a partir de 2010, associada à redução das taxas de evasão, fruto de diversas ações de divulgação do curso de Psicologia da Bahiana para a comunidade local e nacional.

Quanto aos tipos de estudo produzidos (Gráfico 3), é possível classificar em cinco categorias principais:

1. Revisão de literatura: consiste na realização de uma avaliação crítica de materiais científicos previamente publicados sobre determinada temática (Hohendorff, 2014);
2. Pesquisa documental: consiste em buscar compreender a realidade social por meio de diversos tipos de documentos produzidos, podendo ser escritos, numéricos, artísticos etc. (Gil, 2008);
3. Pesquisa empírica: tipo de estudo que emerge da coleta de dados diretos. Ou seja, a sua fonte de informações são indivíduos que possam contribuir para a construção do conhecimento sobre o tema escolhido (Oliveira, 2014);
4. Ensaio teórico: envolve aqueles estudos que se dedicam a apresentar e analisar criticamente conceitos e fenômenos (Meneghetti, 2011);
5. Relato de experiência: pesquisa relacionada às práticas pré-profissionalizantes que convoca o autor a descrever um acontecimento sob a sua perspectiva e analisá-lo a partir de suas competências reflexivas e associativas, bem como suas crenças e posições de sujeito no mundo (Daltro & Faria, 2019).

Gráfico 3. Tipos de Estudos desenvolvidos nos TCCs do curso de Psicologia da EBMSP (2009-2019)

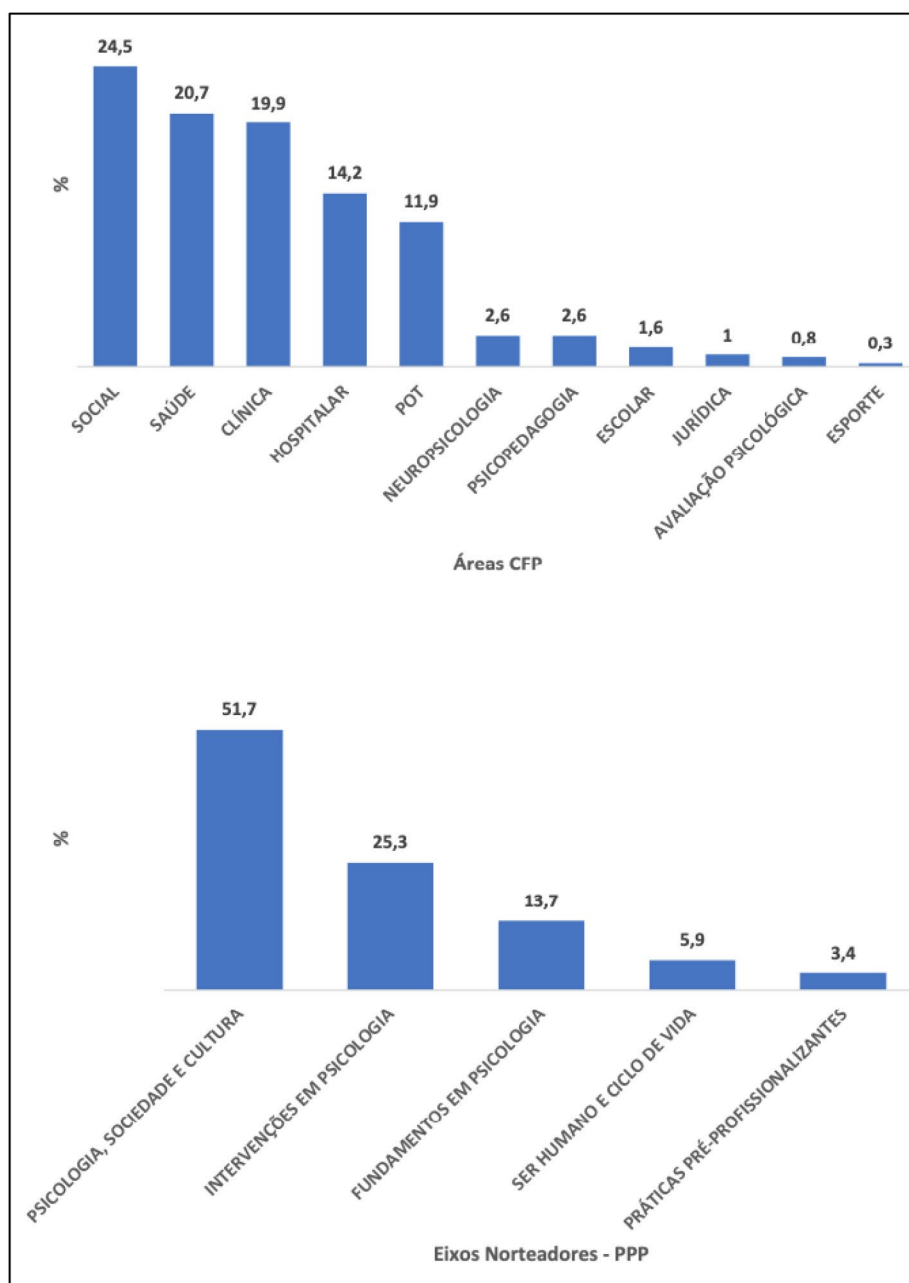
Nota-se que aproximadamente metade dos trabalhos utilizaram como metodologia a revisão de literatura, seguido de pesquisa empírica. Historicamente, a produção no curso de Psicologia da EBMSP se deu prioritariamente pelas revisões de um determinado tema e/ou problema. Os estudos empíricos, tiveram início com a criação do grupo de pesquisa Psicologia, Diversidade e Saúde em 2008. Além da grande articulação internamente com outras áreas de conhecimento, como a Medicina e a Enfermagem. Um outro aspecto que precisa ser considerado, foi a implantação da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que torna obrigatório a análise e parecer dos projetos de pesquisa que envolvam qualquer tipo de intervenção com seres humanos, estabelece diretrizes e motiva novos estudos. Em cumprimento a resolução, existe também uma orientação institucional que esses tipos de estudos sejam desenvolvidos nos projetos dos grupos de pesquisa da EBMSP.

Para uma aproximação dos conteúdos trabalhados nos TCCs, optou-se por utilizar duas estratégias de classificação: a primeira consistiu em classificar de acordo com as áreas de especialidades da Psicologia previstas atualmente pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP nº 013/2007) e a segunda em considerar os Eixos Norteadores previstos no Projeto Político Pedagógico. A Resolução CFP 013/2007 institui onze especialidades: Psicologia Escolar/Educacional, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia de Trânsito, Psicologia Jurídica, Psicologia do Esporte, Psicologia Clínica, Psicologia Hospitalar, Psicopedagogia, Psicomotricidade, Psicologia Social, Neuropsicologia, Psicologia em Saúde.

A estrutura curricular, descrita no Projeto Pedagógico do Curso, está organizada a partir de componentes curriculares norteados por seis eixos temáticos, distribuídos ao longo dos dez semestres. São eles: Ser Humano e Ciclo de Vida: Estudo do ser humano nas diversas fases de sua existência, o que inclui a multideterminação do processo saúde-doença e, especificamente, do fenômeno psicológico. Inclusão e aprofundamento das diferentes teorias do desenvolvimento, a fisiologia, neurologia, genética e psicopatologia, sempre atentos aos diferentes contextos sociais; Fundamentos em Psicologia: Estudo das bases epistemológicas da psicologia a partir de fundamentos históricos, filosóficos, socioantropológicos e dos marcos teóricos indispensáveis à compreensão da psicologia como profissão; Psicologia, Sociedade e Cultura: Estudo do corpo teórico que embasa o campo da psicologia enquanto ciência e profissão, considerando a relação dialógica entre o ser humano, a cultura e o fenômeno psicológico; Intervenções em Psicologia: Estudo de diferentes técnicas e instrumentos de atuação do psicólogo que envolve modelos de observação, entrevista, manejo de grupo, avaliação psicológica em contextos de saúde e trabalho. Estudo das especificidades teóricas e técnicas psicoterápicas tradicionais e emergentes; Pesquisa em Psicologia: Estudo de métodos e técnicas de produção e comunicação do conhecimento científico e Práticas Pré-Profissionalizantes: Aprendizagem em serviços como experiência de integração entre teoria e prática de natureza processual e aumento gradativo de complexidade em diferentes contextos de atuação do psicólogo.

A Gráfico 4 apresenta uma síntese dos resultados obtidos a partir das classificações mencionadas.

Gráfico 4. Conteúdos dos TCCs



Evidencia-se que os conteúdos vinculados à área social quanto ao eixo Psicologia, Sociedade e Cultura refletem características ligadas à própria profissão e ao perfil do curso, engajado com as demandas sociais. O predomínio do Eixo Psicologia, Sociedade e Cultura, especificamente, pode refletir o interesse em compreender os processos psicossociais de forma contextualizada, por exemplo os processos psicossociais na saúde, nos direitos humanos, no trabalho e na educação. Representando consonância com os objetivos do curso: formar psicólogos a partir de valores éticos e humanistas, com competências amplas. Cidadãos que atuem como agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática e menos desigual, trabalhando com seres humanos nas dimensões psicossocial, psicodinâmica, institucional e comunitária. O currículo proporciona uma formação generalista e abrangente, que possibilita aos profissionais atuarem nos campos da saúde e trabalho com elevado nível técnico, integrados de forma crítica à sociedade, à realidade e ao mundo do trabalho.

Em relação às áreas de interesse, saúde e clínica se sobressaem, representando a concepção impressa no currículo que a Psicologia na Bahiana é uma profissão de saúde e o psicólogo promove saúde e qualidade de vida de sujeitos e organizações em diferentes contextos. Nessa perspectiva, a formação do psicólogo como profissional de saúde não se isola em uma rede tecnicista, ao contrário, insere-se em um campo aberto que percebe o sujeito em sua dimensão integral, em especial, sua condição sócio-histórica e como essa implicação rebate no entendimento de uma psicologia, como elemento promotor de saúde.

Considerações Finais

Em síntese, mas não em uma semântica conclusiva, o trabalho de TCC em sua amplitude de diferenças e diversidades abraça a contemporaneidade em perspectiva de rompimento das epistemologias hegemônicas por alternativas de narrar pela inclusão, pelo humanismo, pela ética e pela afirmação dos direitos humanos. Faz ir e voltar, preparar e temperar, montar para desmontar como o ofício das baianas de acarajé que com labor e sabor, criaram fissuras nas estruturas coloniais, protagonizando uma estética de poder mulher. Sim, o TCC é quente, é pimenta, é acarajé que tem a força da memória e o presente que faz a nossa esquina formativa como matriz.

E baiana na Bahiana... é Bahiana, com B maiúsculo de institucionalidade original e H de humanismo.

Contribuição dos autores

Danon CAF, Aguiar CVN, Tironi MOS, Silva SMB participaram de todas as etapas: concepção e delineamento; revisão de literatura; apresentação e discussão dos resultados; considerações finais.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc).

Referências

- Barthes, R. (2013). *O prazer do texto*. Perspectiva.
- Daltro, M. R., & Faria A. A. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade, *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 223-237. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013
- Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (2015). *Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública*. <https://www.bahiana.edu.br/CMS/Uploads/Projeto-Politico-Pedagogico-Psicologia-Bahiana-2015.pdf>
- Freire, P. (1980). Conscientização. *Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire* (S. K. Melo, Trad.). Cortez e Moraes.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Hohendorff, J. V. (2014). Como escrever um artigo de revisão de literatura. In S. H. Killer, M. C. P. Couto, & J. V. Hohendorff (Orgs). *Manual de produção científica*. Penso.
- Mello, A. O. T., Freitas, M. C. S., & Jacobina, R. R. (2011). Obesidade e trabalho das baianas de acarajé na cidade do Salvador, Bahia, Brasil. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 35(1), 189. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2011.v35.n1.a1026>
- Meneghetti, F. K. (2011). O que é um ensaio-teórico? *RAC*, 15(2), 320-332. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010>
- Oliveira, M. Z. (2014). Como escrever um artigo empírico. In S. H. Killer, M. C. P. Couto, & J. V. Hohendorff (Orgs). *Manual de produção científica*. Penso.
- Prado, C., Freitas, G. F., Pereira, I. M., Mirai, V. L., & Leite, M. M. J. (2010). Avaliação no estágio curricular de administração em enfermagem: perspectiva dialética. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(3), 487-490. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000300023>
- Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012*. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html